

Área: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

Projeto: LITERATURA E TECNOLOGIAS DO TEXTO

Autores: RAFAEL APOLINARIO COUTINHO (Bolsista BIC UFJF); ROGÉRIO DE SOUZA SERGIO FERREIRA (ORIENTADOR)

Resumo: Nos anos de 1980, época do início da disseminação dos computadores pessoais e, logo após, da Internet, houve grande entusiasmo pela escrita realizada no meio digital. Muitos teóricos propagavam a superioridade da palavra digitalizada, indo ao ponto de prever o fim dos registros realizados no meio impresso. A empolgação acadêmica com o hipertexto foi incentivada pela crença, em acordo com as teorias pós-modernas em voga naquele tempo, de que ele colocaria freios na autoridade patriarcal do autor e transferiria parte considerável do poder decisório para o leitor. Jay Bolter, em *Writing Space* (1999), chega a afirmar que a cultura impressa estava destinada a um lugar secundário no dia-a-dia do público e que a arte da escrita ocorreria basicamente no ambiente virtual. George Landow, outro tecnoentusiasta da mesma geração de Bolter, defende no livro *Hypertext* (1992), que a presença de *links* nos documentos digitais garante ao leitor/usuário uma abordagem ao texto de modo mais democrático, já que existiriam diferentes portais de entrada e de saída, entre outras vantagens inerentes desse meio. Decorridos mais de vinte anos da publicação desses livros, os vaticínios não se concretizaram, e a existência dos nós e *links* têm se revelado mais como elemento de ruptura para a compreensão do texto literário do que propriamente numa qualidade agregadora, unificadora. Inúmeras pesquisas e levantamentos têm demonstrado que a capacidade de interpretação do texto imaginativo se perde no emaranhado de percursos criados pelos *links*. O fato de interpretarmos uma escrita com alto grau de descentramento faria com o próprio ato de leitura, tal qual estamos afeitos, fosse descaracterizado (BIRKETS, 1995). Ademais, a instantaneidade, dinamicidade e velocidade das conexões garantidas pelos recursos maquínicos nos mantém longe da leitura cadenciada, prática fundamental, ao levarmos em consideração que invariavelmente necessitamos de algum tempo para apreciarmos aquilo que nos está sendo transmitido (KERCHHOVE, 2001). Assim, tentaremos entender o porquê da literatura eletrônica ainda não ter ocupado posição de maior visibilidade e popularidade com o público em geral. Entre as possíveis hipóteses, não descartamos o “preconceito” ou desconhecimento desta prática literária (vista como jogo e não como literatura), questão econômica (acesso ainda dispendioso para muitos) ou mesmo por estarmos vivendo um momento de convergência das mídias (meio impresso e meio virtual coexistindo e, cada um a sua maneira, oferecendo ao público opções diversas de leitura e escrita). A presente pesquisa dá continuidade ao projeto “A técnica no fazer literário II”, que teve seu início em agosto de 2012. Esse projeto se insere na linha de pesquisa “Literatura, Identidade e Outras Manifestações Culturais” do PPG Letras: Estudos Literários da UFJF.